

A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA PELO OLHAR DO FLÂNEUR

Claudia Gonçalves Ribeiro (UERJ)
claudiagsampaio@yahoo.com.br

Este trabalho visa discutir a construção da memória a partir do olhar do flâneur, pois a observação tornou-se um hábito de vida tanto em João do Rio quanto em Charles Baudelaire, autores de: *A alma encantadora das ruas* e *As Flores do Mal*, respectivamente. Sob uma perspectiva que envolve reflexões acerca do conceito de flâneur, trato, primeiramente, do grande fascínio por flunar em João do Rio e Baudelaire, pois os mesmos viam nesta atividade um ato de perambular com inteligência pelas ruas da cidade. Através da experiência em captar tudo aquilo que a sociedade moderna rejeitava: a escória, tais autores extraíam as várias impressões deste mundo sombrio, imprimindo a imagem daquilo que está na multidão na memória. Além disso, no que se refere à memória, ressalto que a vida do indivíduo comum e não a do 'grande' homem passa a interessar tanto a João do Rio quanto a Baudelaire, pois os mesmos contemplavam os mistérios sobre a vida dos indivíduos anônimos. Neste estudo, discuto, também, a memória como algo em permanente evolução, suscetível a todos os usos e sujeito a repentinas revitalizações, podendo ser dividida em três níveis: proto-memória, memória propriamente dita, e metamemória, além de abordar a memória, em sua estrutura, como decisiva para a experiência, não consistindo precisamente com acontecimentos fixados com exatidão na lembrança, mas em dados acumulados que afluem, muitas vezes, de forma inconsciente. Por fim, ressalto, ainda, que a memória pode ser involuntária ou voluntária, pois, em sua essência, a memória seria a necessidade de narrar o acontecido, sendo uma ligação entre o passado e o eterno presente.